

## **DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA\*** **(PREFÁCIO AO LIVRO DE A. N. LEÓNTIEV)**

A psicologia científica atual sofre em sua própria base metodológica uma profunda crise, que veio se incubando ao longo de todo seu desenvolvimento histórico. É uma crise que repercute em todas e cada uma das pesquisas psicológicas, tão plenamente e com tanta força, que deve sem dúvida levar ao começo de uma nova época nessa ciência e implica a impossibilidade de que possa continuar se desenvolvendo em seu antigo leito. Qualquer que seja a futura psicologia, não poderá ser de forma alguma uma nova continuação direta da antiga. Por isso, a crise significa um ponto de inflexão na história de sua evolução e sua dificuldade consiste em que aparecem entrelaçados numa extravagante e complicada meada tanto traços da psicologia passada quanto da futura, de modo que a tarefa de desembaraçá-la apresenta muitas vezes enormes dificuldades e exige uma investigação histórica, metodológica e crítica dedicada especificamente a esse problema.

Como já dissemos, a crise adota um caráter tão universal que não existe problema de certa importância na psicologia que não tenha sido afetado por ela. É evidente que cada tópico da psicologia científica a vive a sua maneira. Cada

---

\* "Predislovie k knigie A. N. Leóntieva *Razvitie pāmiami*". Escrito e publicado em 1931 (Moscou, Leningrado).

problema se expressa de uma maneira específica e recebe uma determinada interpretação em função do caráter do problema investigado e das mudanças históricas por que passou. Apesar disso, a natureza metodológica da crise continua, de fato, sendo a mesma, à margem da ampla variedade de suas manifestações, de toda a riqueza que mostra em sua refração quando passa através dos diferentes prismas dos distintos problemas investigados. Por isso, é apenas à luz da crise que abarca o problema em sua totalidade, os pontos de partida, o método e a formulação da questão, que se pode compreender e abordar metodologicamente não apenas a tentativa de definir em geral as bases e o sistema dos conhecimentos psicológicos, mas também cada investigação concreta dedicada a algum problema psicológico específico.

Não constitui uma exceção a essa regra o problema para o qual se volta a investigação de A. N. Leóntiev, à qual servem de introdução estas linhas. De fato, a memória é um problema psicológico de tal calibre que nele aparecem com maior precisão e clareza os principais traços da crise.

Como se sabe, o conteúdo fundamental da crise psicológica é a luta entre duas tendências inconciliáveis e radicalmente diferentes, que ao longo da evolução da psicologia, e entrelaçadas de diferentes formas, serviram de base para a ciência psicológica. Atualmente, os representantes mais lúcidos da psicologia já estão bem conscientes dessas tendências e também compreenderam, em sua grande maioria, que não é possível nenhum compromisso entre elas. Um reduzido número de audazes pensadores começa a se dar conta de que a psicologia há de encontrar no caminho de seu desenvolvimento um momento de virada decisiva, relacionada com a renúncia radical às duas tendências que até agora dirigiram sua evolução e determinaram seu conteúdo.

Essa crise se expressa fundamentalmente no pressuposto, falso, de duas psicologias: a científico-natural, causal, explicativa, e a teleológica, descritiva, como duas disciplinas teóricas não relacionadas entre si e totalmente independentes uma da outra.

Esta mesma luta entre tendências tão inconciliáveis determinou, no fundamental, o destino das investigações sobre a memória em psicologia. De acordo com a correta observação de H. Münsterberg, a psicologia teleológica raramente se manifesta de forma realmente pura e conseqüente. Na maioria das vezes aparece misturada exteriormente e de alguma maneira a elementos da psicologia causal. Nesse caso, descreve, por exemplo, os processos da memória como causais e os sensíveis e volitivos como intencionais, um deslocamento que provém facilmente da influência das concepções ingênuas da vida cotidiana.

E, com efeito, em geral os processos da memória em psicologia eram tratados do ponto de vista da psicologia científico-natural, causal. A valiosa idéia exposta por E. Hering de que a memória é a propriedade geral da matéria organizada e uma série de investigações que se desenvolveram impulsionadas por esse pensamento estão na origem da corrente materialista espontânea na doutrina da memória – dentro da dupla corrente mista da psicologia empírica. Não é estranho, portanto, que o ponto de vista fisiológico extremo em psicologia, que havia encontrado sua máxima expressão na corrente associacionista e que dera lugar ao aparecimento da psicologia da conduta e da reflexologia, transformasse o problema da memória em seu tema preferido e central.

Mas, como ocorre reiteradamente na história do saber, a própria existência desse ponto de vista obrigou a que no outro pólo comesçassem a se acumular sobre a memória idéias de caráter totalmente oposto. As regularidades psicológicas especiais da memória, as formas e procedimentos de seu funcionamento, especialmente humanos, não podiam obter, é evidente, uma explicação razoavelmente satisfatória em uma *formulação totalmente analítica do problema*, que via o objetivo final da investigação na redução das formas superiores da memória a suas formas inferiores, primárias, embrionárias, a sua base orgânica geral e à dissolução da totalidade do problema em uma concepção vaga, indeterminada, difusa, que se encontrava quase nos limites da metafísica, do “mnemo” como capacidade universal da matéria.

Por conseguinte, o materialismo metafísico levou obrigatoriamente a que no pólo oposto, seguindo esse caminho de forma conseqüente, aparecesse uma metafísica idealista.

Essa concepção idealista da memória superior encontrou sua mais alta expressão no conhecido trabalho de E. Bergson "Matéria e memória", no qual essa condicionalidade mútua entre os pontos de vista mecanicista e idealista se manifesta com maior clareza. Quando Bergson analisa a memória motora, que serve de base para a formação do costume, parte da impossibilidade de subordinar a atividade da memória humana em seu conjunto às regularidades desse *tipo de memória*. Das leis do costume não se podem deduzir e explicar as funções de lembrança: este é o nervo oculto, mas central, de toda a teoria, sua premissa fundamental, sua única base real, sobre a qual se mantém e junto com a qual cai. É disso que decorre sua doutrina das duas memórias: a do cérebro e a do espírito.

Nessa teoria – da qual um dos principais argumentos é o critério mecanicista conseqüente sobre a memória orgânica – o dualismo, característico de toda sua psicologia e da memória em particular, adquire uma fundamentação metafísica. Para Bergson, como bom behaviorista conseqüente, o cérebro é simplesmente um aparelho para a conexão entre os impulsos internos e os movimentos do corpo. Em nossa opinião, diz ele, o cérebro não passa de uma espécie de central telefônica, cujo papel é o de dar uma linha ou obrigar a esperar. O desenvolvimento do sistema nervoso consiste somente em que os pontos do espaço, que se conectam com os mecanismos motores, se tornam cada vez mais numerosos, distantes e complicados. Mas o papel essencial do sistema nervoso ao longo de toda sua evolução continua sendo o mesmo. Não adquire qualitativamente novas funções, e o cérebro, esse órgão fundamental do pensamento humano, não se distingue na essência em nada, segundo Bergson, da medula espinhal. Entre as denominadas faculdades perceptivas do cérebro e as funções refletores da medula espinhal, a única diferença, diz ele, consiste no grau e não na essência.

A partir disso é que Bergson distingue, naturalmente, duas teorias da memória. Para uma, é apenas uma função

do cérebro, e a diferença entre percepção e lembrança é somente de intensidade; para a outra, a memória é algo distinto de uma função do cérebro, e a percepção e a lembrança se distinguem não apenas quantitativa, mas qualitativamente. O próprio Bergson é partidário da segunda teoria. Para ele, a memória é algo distinto de uma função do cérebro. É algo "absolutamente independente da matéria". "Com a memória entramos, na verdade, no campo do espírito", assim formula sua idéia fundamental. O cérebro é simplesmente um instrumento que permite que se revele essa atividade puramente espiritual. Todos os fatos e todas as analogias falam, de seu ponto de vista, a favor da teoria que considera o cérebro como algo mais do que um intermediário entre as sensações e os movimentos.

Vemos, portanto, que o enfoque dualista predomina na psicologia, encontra sua melhor expressão na doutrina das duas memórias e vemos, na seqüência, como este dualismo conduz irreversivelmente, de cima a baixo, à concepção idealista da memória, à teoria de Bergson da memória do espírito, absolutamente independente da matéria, ou à teoria da memória genética e universal, à teoria mnemônica de Semon.

Ao se estudarem as investigações psicológicas da memória orientadas nesse sentido, começa a parecer que esses trabalhos pertencem a uma época da investigação científica, há muito ultrapassada, na qual o método histórico era alheio a todas as ciências e na qual A. Comte já percebia o papel privilegiado que a sociologia podia desempenhar com o recurso a este método. Porque o método histórico do pensamento e da investigação entrará na psicologia mais tarde do que em todas as outras ciências.

A partir de Comte, a situação muda radicalmente. Não apenas a biologia, mas a astronomia, a geologia e toda a ciência natural em geral assimilaram o método histórico de pensar, excetuando apenas a psicologia. Em seu tempo, Hegel considerava a história como privilégio do espírito e negava esse privilégio à natureza. Somente o espírito tem história, dizia, ao passo que na natureza todas as formas são simultâneas. Mas hoje a situação é inversa. Faz tempo que a

ciência da natureza assimilou a verdade de que todas as formas não são simultâneas na natureza e somente podem ser compreendidas sob a perspectiva de seu desenvolvimento histórico. Somente os psicólogos fazem exceção supondo que a psicologia se ocupa de fenômenos eternos e invariáveis, independentemente de que essas propriedades eternas e invariáveis procedam da matéria ou do espírito. O enfoque metafísico dos fenômenos psicológicos mantém-se em ambos os casos com a mesma força.

Essa idéia anti-histórica encontrou sua máxima expressão na conhecida tese da psicologia transcultural associacionista, que sustenta que as leis do espírito humano são as mesmas sempre e em qualquer lugar. Por mais estranho que pareça, a psicologia não assimilou ainda a idéia da evolução, apesar de dedicar áreas inteiras justamente ao estudo do problema da evolução. Essa contradição interna reflete-se no fato de que são precisamente os psicólogos que estudam a evolução os que a formulam como problema metafísico.

São conhecidas as enormes dificuldades que coloca para a psicologia da memória o problema de seu desenvolvimento na idade infantil. Houve psicólogos que, baseando-se em fatos irrefutáveis, afirmavam que na infância a memória se desenvolve da mesma maneira que todas as outras funções. Outros, apoiando-se em fatos igualmente irrefutáveis, afirmavam que à medida que a criança avança em seu desenvolvimento sua memória se enfraquece e diminui. Outros, ainda, tentavam conciliar as duas teses e sustentavam que na primeira metade da infância a memória se desenvolve e na segunda diminui.

Essa situação não é característica apenas da psicologia infantil. Também o é da psicopatologia, que tampouco pôde compreender as pautas próprias do processo de desintegração da memória e o mesmo pode ser dito da psicologia animal. Para todas essas ciências, a evolução da memória nada mais significa do que um incremento puramente quantitativo da função, sempre invariável em si mesma.

Poderíamos generalizar todas essas insuficiências dizendo que o que representou uma enorme dificuldade para a

psicologia da memória foi o estudo da memória em seu movimento, a tarefa de captar as distintas formas desse movimento. A pesquisa psicológica depara assim com dificuldades insuperáveis.

É costume hoje queixar-se das deficiências da psicologia e de sua desastrosa situação. Muitos pensam que a psicologia como ciência ainda não começou e que somente começará em um futuro mais ou menos distante. Os prólogos às pesquisas psicológicas são escritos em tom menor: Príamo, nas ruínas de Tróia, retomando a imagem de N. N. Langue, que não encontrou melhor comparação para a psicologia atual, imagem que deambula pelas páginas dos livros de psicologia.

Os pensadores sérios, como, por exemplo, o acadêmico Pávlov, estão dispostos a admitir como dificuldades inevitáveis inerentes à própria ciência as que aparecem em tal ou qual professor alemão ao preparar o programa de um curso universitário de psicologia. Antes da guerra, em 1913, diz ele, colocou-se na Alemanha a questão de separar nas universidades a psicologia da filosofia, ou seja, de organizar duas cátedras, em vez de apenas uma, como era até então. W. Wundt manifestou-se contrário a tal separação, baseando-se, com certeza, em que em psicologia não se pode montar um programa obrigatório comum, já que cada professor tem sua própria psicologia especial. Não fica claro, conclui o acadêmico Pávlov, que a psicologia ainda não alcançou o grau de ciência exata?

Mas tais argumentos resolvem em simples operações e sobre um programa de duas linhas o problema de uma ciência, o problema de séculos passados e vindouros.

Para desgosto dos chorões. no entanto, a psicologia não está pensando em morrer. Ao contrário, procura tomar consciência de seu próprio plano de investigações, criar sua própria metodologia, e, enquanto pessimistas como Möbius declaram "a perda de esperança em qualquer psicologia" como argumento fundamental em favor da metafísica, outros tentam superar esta última com o auxílio da psicologia científica.

O primeiro ponto de partida das novas investigações é a idéia do desenvolvimento: não explicar o desenvolvimento da memória partindo de suas propriedades, mas sim deduzir estas partindo de seu desenvolvimento. É essa a tarefa fundamental da nova investigação, na qual também se inscreve o trabalho de A. N. Leóntiev.

Seu desejo de basear-se no enfoque histórico da memória leva o autor a unir métodos de investigação metafisicamente divididos até agora na psicologia. Interessam a ele tanto o desenvolvimento quanto a desintegração, a análise genética e a patológica, interessam a ele também tanto uma memória extraordinária quanto a de um semidébil. E essa união não é casual. Surge como necessidade lógica do principal ponto de partida de toda a investigação, que não é outro senão e a tentativa de estudar a memória partindo de sua evolução histórica.

A distinção empírica das funções superiores da memória não é nova. É algo que devemos à psicologia experimental, que conseguiu diferenciar empiricamente funções tais como a atenção arbitrária e a memória lógica, embora lhe dando uma explicação metafísica. Na pesquisa que aqui apresentamos é feita uma tentativa de estabelecer como base do estudo das funções superiores da atenção e da memória – em tudo em que se diferenciam das elementares e em sua unidade e conexão com elas – a especificidade de seu processo de desenvolvimento, ao qual devem seu aparecimento. Mostrar experimentalmente o *dever* da chamada memória lógica e da chamada memória arbitrária, descobrir sua *psicogênese*, seguir seu *destino* posterior e compreender os principais fenômenos da memória e da atenção na *perspectiva* de seu desenvolvimento: é esta a tarefa desta investigação.

Nesse sentido, o trabalho metodológico de Leóntiev é determinado por nossa idéia básica e central: a idéia do desenvolvimento histórico do comportamento do homem, a teoria histórica das funções psicológicas superiores. A origem e a evolução das funções psicológicas do homem e em particular das funções superiores da memória são, do ponto de vista desta teoria, a chave para compreender sua nature-

za, sua composição, sua estrutura, sua forma de agir e, ao mesmo tempo, a chave de todo o problema da psicologia do homem, que tenta descobrir de maneira adequada o conteúdo verdadeiramente humano dessa psicologia.

E, junto com a introdução do ponto de vista histórico em psicologia, salta para primeiro plano a interpretação especificamente psicológica dos fenômenos estudados e das regularidades que os regem. Esta investigação parte da convicção de que existem regularidades psicológicas especiais, conexões, relações e dependências, que é preciso estudar como tais, ou seja, psicologicamente.

Poderíamos repetir a tese formulada por um dos mais destacados representantes da psicologia idealista atual: a *Psychologica psychologica*, introduzindo nela, contudo, um conteúdo essencialmente distinto. Para a psicologia idealista, a exigência de estudar psicologicamente o psicológico significa, antes de mais nada, estudar por separado a psique como reino independente do espírito, sem a menor relação com a base material da existência humana. Para o autor que defende a tese idealista esta significa, em essência: o psíquico é totalmente independente. Mas formalmente, esse princípio, que exige o estudo de um ponto de vista psicológico das regularidades psicológicas, é profundamente correto. O que se tenta justamente no livro de A. N. Leóntiev é, alterando o conteúdo essencial dessa exigência, desenvolver de forma conseqüente o ponto de vista psicológico no tema a estudar.

Assim, o trabalho também propõe uma série de teses de caráter prático e imediato. Não é por acaso que outro aspecto do problema do desenvolvimento da memória tenha sido sempre o da educabilidade da memória, e é preciso dizer claramente que a formulação metafísica da questão no que se refere à psicologia da memória sempre fez com que a pedagogia da memória carecesse de fundamentação psicológica. Somente um novo ponto de vista, que procura descobrir a natureza psicológica da memória enfocada sob a perspectiva de sua evolução, pode levar-nos, pela primeira vez, a uma pedagogia da memória construída de forma ver-

dadeiramente científica, à fundamentação psicológica de sua educação.

Em todos estes aspectos, o trabalho de Leóntiev constitui um primeiro passo na investigação da memória de um novo ponto de vista e, como qualquer primeira tentativa, não abarca, naturalmente, todo o problema em seu conjunto e não pode pretender resolvê-lo mais ou menos em sua totalidade. Mas este primeiro passo foi dado em uma direção completamente nova e extraordinariamente importante, cujo ponto final pode ser definido em poucas palavras, infelizmente estranhas até agora para a maioria das investigações psicológicas nesse campo: a memória do *homem*.

## BIBLIOGRAFIA CITADA

### A) EM RUSSO

- MARX, K., ENGELS, F.: *Obras*, 2ª ed., t. 20, 23, 25 parte II, 46 parte II.
- LÊNIN, V. I.: *Obras completas*, t. 18, 29.

\* \* \*

- BACON, F.: *Soch.* v. 2-j t. (*Obras em 2 tomos*). Moscou, 1978, t. 2.
- BERGSON, E.: *Materia i pámiat* (Matéria e memória). São Petersburgo, 1911.
- BÉKHTEREV, V. M.: *Rabota golovnovo mozga* (O trabalho do cérebro). Leningrado, 1926.
- \_\_\_\_\_. *Obchie osnovi refleksologuia tchelovieka* (Fundamentos gerais da reflexologia do homem). Moscou, Petrogrado, 1923.
- \_\_\_\_\_. *Kollektívnaia refleksologuia* (Reflexologia coletiva). Petrogrado, 1921.
- BLONSKI, P. P.: *Ótcherk náuchnoi psikhologii* (Ensaio de psicologia científica). Moscou, 1921.
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia kak nauka o povedenia* (A psicologia como ciência do comportamento) em *Psikhologuia i marksizm* (Psicologia e marxismo). Moscou, Leningrado, 1925a.
- \_\_\_\_\_. *Pedologuia* (Pedologia). Moscou, 1925.

- BOROVSKI, V. M.: *Vvedenie v sravnitelnuu psikhologuii* (Introdução à psicologia comparativa). Moscou, 1927.
- BÜHLER, K.: *Ótcherk dukhóvnovo razvitia rebionka* (Ensaio sobre o desenvolvimento espiritual da criança). Moscou, 1930.
- DEBORIN, A. M.: *Dialéktika i iestiéstvzananie* (Dialética e ciências naturais). Moscou. Leningrado, 1929.
- \_\_\_\_\_. *Vvedenie v filosoffiu dialectícheskovo materialisma* (Introdução à filosofia do materialismo dialético). Moscou, 1923.
- DESSOIR, M.: *Istoria psikhologii* (História da psicologia). São Petersburgo, 1912.
- DILTHEY, W.: *Opisátelnaia psikhologuia* (Psicologia descritiva). Moscou, 1924.
- DUHEM, P.: *Fizícheskaia teoria i eió tsel i stroenie* (A teoria física: seu objetivo e estrutura). São Petersburgo, 1960.
- EVERGUÉTOV, I.: *Posle empirizma* (Depois do empirismo). Leningrado. 1924.
- FEUERBACH, L.: *Prótiv dualizma duchí i tiela, ploti i duja* (Contra o dualismo da alma e do corpo, da carne e do espírito). *Izbránnie filosoffskie proizvedenia* (Obras filosóficas escolhidas). Moscou, 1955, t. I.
- Frank, S. L.: *Duchá tchelovieka* (A alma do homem). Moscou, 1917.
- FRANKFURT, O. V.: *G. V. Plekhánov o psikhofiziologuítcheskoi problieme* (G. V. Plekhánov sobre o problema psicofisiológico). *Pod známenem marksizma* (Sob a bandeira do marxismo). 1926, nº 6.
- FREUD, S.: *Liéktsii po vvedenii v psikhoanáliz* (Conferências de introdução à psicanálie). Moscou, 1923, fasc. 1, 2.
- \_\_\_\_\_. *Ótcherki po teorii seksuálnosti* (Ensaio sobre a teoria da sexualidade). Moscou, Petrogrado, 1924.
- \_\_\_\_\_. *Po tu stóronu prínsipa udovóltsvia* (Mais além do princípio do prazer). Moscou, 1925.
- \_\_\_\_\_. *Ia i onó* (O eu e o outro). Leningrado, 1924.
- FRIDMAN, B. P.: *Osnovnie psikhologuítcheskie vozzrenia Eroida i teória istorícheskovo materializma* (As concepções psicológicas fundamentais de Freud e a teoria do materialismo histórico). Em *Psicologia e marxismo*, op. cit.
- GROOS, K.: *Duchévnaia jizn rebionka* (A vida espiritual da criança). São Petersburgo, 1906.

- HÖFFDING, H.: *Ótcherki psikhologii, osnóvannoi na óptite* (Ensaio de psicologia baseada na experiência). São Petersburgo, 1908.
- HUSSER, E.: *Filosoffia kak strógaia nauka* (A filosofia como ciência rigorosa). Moscou, 1911.
- IVANOVSKI, V. N.: *Metodologuítcheskoe vvedenie v nauku i filosoffiu* (Introdução metodológica à ciência e à filosofia). Minsk, 1923.
- JAMES, W.: "Suschestvúet li soznanie?" – *Nóvie idiéi v filosoffii* (Existe a consciência? – No livro: Novas idéias em filosofia). São Petersburgo, 1913, fasc. 4.
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia v besiedakh s uchiteliami* (A psicologia em conversas com os mestres). Moscou, 1905.
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia* (Psicologia). São Petersburgo, 1911.
- JEMSON, L.: *Ótcherk marksistskoi psikhologii* (Ensaio de psicologia marxista). Moscou, 1925.
- KOFFKA, K.: *Prótiv mekhanitsizma i vitalizma v sovremiénnoi psikhologii* (Contra o mecanicismo e o vitalismo na psicologia atual). *Psikhologuia* (Psicologia). 1932.
- \_\_\_\_\_. *Samonabliudenie i miétod psikhologii* (A introspecção e o método da psicologia). Col. *Problie mi sovremiénnoi psikhologii* (Problemas da psicologia atual). Leningrado, 1926.
- KÖHLER, E.: *Issliédovanie intellekta tcheloviekopodóvnikh obezián* (Investigação do intelecto dos macacos antropomorfos). Moscou, 1930.
- KORNÍLOV, K. N.: *Utchenie o reáksiakh tchelovieka* (Doutrina sobre as reações do homem). Moscou, 1922.
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia i marksizm* (Psicologia e marxismo). Em *Psicologia e marxismo*, op. cit.
- KRAVKOV, S. V.: *Samonabliudenie* (Instropecção). Moscou, 1922.
- KRETSCHMER, E.: *Struktura tiela i kharákteer* (A estrutura do corpo e o caráter). Moscou, Petrogrado, 1924.
- KROL, M. B.: *Michlenie i rietch* (Pensamento e linguagem). Trudi Bielorrússkovo gossudárstvennovo universitieta (Trabalhos da Universidade estatal da Bielo-Rússia). Minsk, 1922, t. II, nº 1.
- KÜLPE, O.: *Sovremiénniaia psikhologuia michlenia* (A psicologia atual do pensamento). *Nóvie idiéi v filosoffii* (Novas idéias em filosofia). Petrogrado, 1916, fasc. 16.
- LANGUE, N. N.: *Psikhologuia* (Psicologia). Moscou, 1914.

- LAZURSKI, A. F.: *Psikhologuia óbschaia i eksperimentálnaia* (Psicologia geral e experimental). Moscou, 1925.
- LEIBNIZ, G. W.: *Izvrannie filosófskie sotchinienia* (Obras filosóficas escolhidas). Moscou, 1908.
- LEÓNTIEV, A. N.: *Razvitie pámiati* (O desenvolvimento da memória). Moscou, 1931.
- LIENTS, A. K.: *Ob osnóvakh fiziologúicheskoi teorii tcheloviécheskovo povedienia* (Sobre os fundamentos da teoria filosófica do comportamento humano). *Priroda* (A natureza). 1922, 6, 7.
- LURIA, A. R.: *Psikhoanáiz kak sistiema monistícheskoi psikhologii* (A psicanálise como sistema da psicologia monista). Em *Psicologia e marxismo, op. cit.*
- \_\_\_\_\_. *Sopriajónnaia motórnaia metódika v issliédovanii affektívnikh reaktсии* (O método motor combinado na investigação das reações afetivas). Trudi Gossudárstvennovo instituta eksperimentálnoi psikhologii (Trabalhos do Instituto estatal de psicologia experimental). Moscou, 1928, t. 3.
- MÜNSTERBERG, H.: *Osnovi psikhotiékhniki* (Fundamentos de psicotécnica). Moscou, 1922, parte I.
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia i ekonomícheskaia jizn* (A psicologia e a vida econômica). Moscou, 1914.
- NATORP, P.: *Lóguika* (Lógica). São Petersburgo, 1909.
- \_\_\_\_\_. *Nóvie idiéi v filosofii* (Novas idéias em filosofia). São Petersburgo, 1914, col. 15.
- \_\_\_\_\_. *Nóvie idiéi v meditsine* (Novas idéias em medicina). Moscou, 1924, fasc. 4.
- PÁVLOV, I. P.: *Liektсии o rabote glávnikh psitchevarítelnikh jelioz* (Conferências sobre o funcionamento das glândulas principais). Póln. obr. soch. (Obras completas). Moscou, Leningrado, 1951, t. III, livro 2.
- \_\_\_\_\_. *XX-liétmii ópit obiektívno izutchenia visstchei niérvnoi diéiatelnosti – povedienia – jivótnikh* (Experiência de estudo objetivo da atividade nervosa superior – comportamento – dos animais – o século XX). *Obras completas*. Moscou, Leningrado, 1950, t. III, livro 1.
- PEARSON, C.: *Grammátika nauki* (A gramática da ciência). São Petersburgo, 1911.

- PFENDER, A.: *Vvedenie v psikhologii* (Introdução à psicologia). Moscou, 1909.
- PIAGET, J.: *Rietch i michlenie rebionka* (A linguagem e o pensamento da criança). Moscou, 1932.
- PLANCK, M.: *Otnochenie noviéichei fiziki k mekhanícheskomu mirovozzrienu* (Atitude da física contemporânea em relação à ideologia mecânica). São Petersburgo, 1911.
- PLEKHÁNOV, G. V.: *Osnovnie voprossi marksizma* (Questões fundamentais do marxismo). Moscou, 1922a.
- \_\_\_\_\_. *Iskusstvo* (A arte). Sb. statiéi (Col. de artigos). Moscou, 1922.
- \_\_\_\_\_. *Izvrannie filosófskie proizvedienia: V 5-tí t.* (Obras filosóficas escolhidas: em 5 tomos). Moscou, 1956, t. I.
- PORTUGÁLOV, Yu. V.: *Kak issliédovat psíkhiku* (Como analisar a psique). V sb.: *Diétskaia psikhologuia i antropologuia* (Col.: Psicologia infantil e antropologia). Samara, 1925, fasc. I.
- PROTOPÓPOV, V. P.: *Miétdi refleksologúicheskovo issliédovania tchelovieka* (Métodos de investigação reflexológica do homem). *Jurnal psikhologii, nevrologii i psikhiiatrii* (Revista de psicologia, neurologia e psiquiatria). 1923, t. 3, fasc. 1-2.
- RUBAKIN, N. A.: *Psikhologuia tchítátelia i knigui* (A psicologia do leitor e os livros). Moscou, 1929.
- SCHELOVÁNOV, N. M.: *Metódika guenetícheskoi refleksologii i fiziologii* (Col.: O novo em reflexologia e fisiologia). Moscou, Leningrado, 1929.
- SCHÉRBINA, A. M.: *Vozmojna li psikhologuia biez samonabliúdenia?* (É possível a psicologia sem introspecção?) *Voprossi filosofii i psikhologii* (Problemas de filosofia e psicologia). 1908, 4 (94).
- SHERRINGTON, Ch.: *Assotsiatsia spinomozgovikh reflíeksov i príntsíp óbschevo polia* (A associação dos reflexos da medula espinhal e os princípios do sexo comum). *Uspiekhii sovremiénnoi biologii* (Em: Logros da biologia atual). Odessa, 1912.
- SIÉVERTSOV, A. N.: *Evolútsia i psíkhika* (A evolução e a psique). Moscou, 1922.
- SPINOZA, B.: *Étika* (Ética). Moscou, 1911.

- \_\_\_\_\_. *Traktat ob otchischenia intellekta* (Tratado da purificação do intelecto). Moscou, 1914.
- STEPÁNOV, I. L.: *Istorítcheskii materializm i sovremiénnoe ies-testvovanie* (O materialismo histórico e as ciências naturais atuais). Moscou, 1924.
- STERN, W.: *Psikhologuia ránevo dietstva do chestiliétnovo vóz-rasta* (A psicologia da pré-infância à idade de seis anos). Mos-cou, 1922.
- STOUT, G.: *Analítítcheskaia psikhologuia* (Psicologia analítica). Petrogrado, 1923, t. I.
- STRUMINSKI, V. Ya.: *Marksizm v sovremiénnoi psikhologii* (O marxismo na psicologia atual). *Sob a bandeira do marxismo*, 1926, 3, 4, 5.
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia* (Psicologia). Orenburgo, 1923.
- TCHÉLPÁNOV, G. I.: *Obektívnaia psikhologuia v Rossii i Amérike* (A psicologia objetiva na Rússia e na América). Moscou, 1925.
- \_\_\_\_\_. *Sotsiálnaia psikhologuia ili uslóvnie reflieksi?* (Psicologia so-cial ou reflexos condicionados? ). Moscou, Leningrado, 1926.
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia i marksizm* (Psicologia e marxismo). Moscou, 1924.
- THORNDIKE, E.: *Príntsipi obutchenia, osnovannie na psikhologii* (Princípios de instrução baseados na psicologia). Moscou, 1925.
- TITCHENER, E. B.: *Utchébnik psikhologii* (Manual de psicolo-gia). Moscou, 1912, partes 1, 2.
- UKHTOMSKI, A. A.: *Dominanta kak rabotchii printsip niervnikh tséntrov* (A dominante como princípio de trabalho dos centros nervosos). *Russkii fiziologúcheskii jurnal* (Revista fisiológica russa), 1923, 6 (1-3).
- VÁGNER, V. A.: *Vozniknovienie i razvitie psikhúcheskikh sposób-nostiei* (Aparição e desenvolvimento das faculdades psíquicas). Le-ningrado, 1928.
- \_\_\_\_\_. *Biopsikhologuia i smiéjniee nauki* (A biopsicologia e as ciên-cias afins). Petrogrado, 1923.
- VICHNIEVSKI, V. A.: *V zaschitu materialistúcheskoi dialiékтики* (Em defesa da dialética materialista). *Sob a bandeira do marxis-mo*, 1925, nº 8, 9.
- VVEDIENSKI, A. I.: *Psikhologuia biez vsiakoi metafiziki* (Psico-logia sem nenhuma metafísica). Petrogrado, 1917.

- VIGOTSKI, L. S.: *Razvitie vischikh psikhúcheskikh* (Desenvol-vimento das funções psíquicas superiores). Moscou, 1960.
- \_\_\_\_\_. *Izvránnie psikhologúcheskie issliédovania* (Investigações psicológicas escolhidas). Moscou, 1956.
- \_\_\_\_\_. *Soznanie kak probléma psikhologii* (La consciência como problema da psicologia). Em *Psicologia e marxismo, op. cit.*
- \_\_\_\_\_. *Psikhologuia óbschaia i eksperimentálnaia* (Prólogo ao li-vro de Lazurski, A. F. *Psicología geral e experimental*). Moscou, 1925.
- \_\_\_\_\_. *Guenétúcheskie korni michlenia i rietchi* (Raízes genéticas do pensamento e a linguagem). *Iestestvoznanie i marksizm* (As ciências naturais e o marxismo). 1929, 1.
- VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R.: *Po tu stóronu príntsipa udovols-tvia* (Prólogo ao livro de Freud, S.: *Mais além do princípio do prazer*). Moscou, 1925.
- WATSON, J.: *Psikhologuia kak nauka o povedenii* (A psicologia como a ciência do comportamento). Moscou, 1926.
- ZALKIND, A. B.: *Ótcherki kulturni revoliutsiónnovo vriémeni* (En-saios sobre a cultura dos tempos revolucionários). Moscou, 1924.
- ZANKOV, L. V.: *Pámiat* (A memória). Moscou, 1949.
- ZELIONII, G. P.: *O ritmúcheskikh michétchnikh dvijéniakh* (Sobre os movimentos musculares rítmicos). *Russkii fiziologúcheskii jurnal* (Revista fisiológica russa), 1923, t. 6, fasc. 1-3.

## B) EM OUTROS IDIOMAS

- BINSWANGER, L.: *Einführung in die Probleme der allgemeinen Psychologie*. Berlim, 1922.
- BÜHLER, K.: *Die Krise der Psychologie*. Jena, 1927.
- DUMAS, J.: *Traité de Psychologie*. Paris, 1923-1924, vol. 1-2.
- JAENSCH, E.: *Über den Aufbau der Wahrnehmungswelt und die Grundlagen der menschlichen Erkenntnis*. Leipzig, 1927, vol. 1.
- KOFFKA, K.: *Introspection and the Method of Psychology*. The British Journal of Psychology, 1924, v. 15.
- \_\_\_\_\_. *Die Grundlagen der psychischen Entwicklung*. Osterwieck and Harz, 1925.
- KÖHLER, W.: *Intelligenzprüfungen an Anthropoiden*. Leipzig, 1917.

- \_\_\_\_\_ *Gestalt Psychology*. N. Y., 1924.
- \_\_\_\_\_ *Die physischen Gestalten in Ruhe und im stationären Zustand*. Braunschweig, 1920.
- \_\_\_\_\_ *Intelligenzprüfungen an Menschenaffen*. Berlin, 1921.
- \_\_\_\_\_ *Aus Psychologie des Schimpanzen*. Psychologische Forschung, 1921, bd. I.
- LALANDE, A.: *Les théories de l'induction et de l'experimentation*. Paris, 1929.
- PILLSBURY, W. B.: *The Fundamentals of Psychology*. N. Y., 1917.
- STERN, W.: *Methodensammlung zur Intelligenzprüfung von Kinder und Jugendlichen*. Leipzig, 1924.
- THORNDIKE, E. L.: *Animal Intelligence*. N. Y., 1911.
- \_\_\_\_\_ *The Elements of Psychology*. N. Y., 1920.
- WERTHEIMER, M.: *Drei Abhandlungen zur Gestalttheorie*. Erlangen, 1925.